

Comitê expõe propostas para a W3

Construção de três praças, sendo uma subterrânea, deve ser primeiro passo para revitalização

28 JUL 2004

LUÍSA MEDEIROS

O primeiro plano de ação, com previsão de início ainda este ano, para revitalização da Avenida W3 pode ser a construção de três praças na via - sendo que uma delas será subterrânea. A proposta foi apresentada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), ontem, no Palácio do Buriti, na primeira reunião do comitê gestor responsável pelo projeto de revitalização da avenida.

A sugestão, que ainda deverá ser analisada pelo comitê, prevê inicialmente a construção de uma praça no início da W3 Sul, embaixo do shopping Pátio Brasil, que será passagem de pedestre para o Setor Comercial Sul (SCS). A proposta para a localização das duas outras praças são a área pública entre a 705/706 Sul e o espaço público entre a 715/716 Norte.

Segundo a subsecretária de Urbanismo e Preservação, Eliana Klarman, é o comitê quem vai decidir quais ações serão tomadas para efetivar a revitalização da avenida. "O plano apresentado é só uma sugestão para auxiliar os trabalhos do comitê. O programa ainda consiste em efetivar a manutenção de logradouros, contemplando calçadas, tapaburacos, sinalização horizontal e vertical e outras alterações na avenida", afirma Eliana, acrescentando que, por enquanto, não existe ainda previsão do início das obras nem o orçamento.

De acordo com Eliana, os

principais problemas da avenida são a má utilização do espaço público, a falta de preservação do paisagismo existente e da padronização da via, o descaso dos imobiliários urbanos e o problema do tráfego de veículos.

A secretária de Habitação, Diana Motta, disse que as parcerias entre a iniciativa privada e o poder público vão avançar o projeto de revitalização da via, que tem extrema importância na memória da cidade. "A W3 foi escolhida porque é a principal avenida de Brasília. Isso será um grande desafio", afirma.

A secretária disse que o governo vai tentar conseguir recursos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o projeto. Outra forma, segundo Diana, é viabilizar processos de licitação para empresas interessadas.

AÇÃO - Na reunião, o plano de ação da Seduh foi contestado por alguns dos integrantes do comitê, como por exemplo o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, que acha que a construção da praça subterrânea será uma obra muito grandiosa, que além de ser cara, está numa área movimentada. "Temos que começar a revitalização em pontos que estão esquecidos pela população", opina.

O primeiro passo para o projeto será tomado apenas na próxima reunião, marcada para 18 de agosto, no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. A Secretaria de Cultura cedeu uma sala no local para ser a sede do comitê.